

CONSEQUÊNCIA DO USO DO CRACK NA GESTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO PARA O BINÔMIO MÃE-BEBÊ

LUANA SANTOS DA SILVA; ANA PAULA KUTSCHER RIPOLL, MARIA LUZIA CHOLLOPETZ DA CUNHA

Crack é uma nova forma de consumo da cocaína, que se constitui na mistura da base livre da cocaína com bicarbonato de sódio, originando uma massa petrificada. Nos últimos anos o Brasil tem apresentado um aumento nos índices de consumo desta droga. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre as conseqüências do uso do crack na gestação e amamentação para o binômio mãe-bebê. Referente à gestação a droga tem livre acesso na barreira placentária e pode causar hipóxia fetal em virtude da vasoconstrição placentária. Pode comprometer o desenvolvimento cerebral do feto, causar uma diminuição simétrica de todo o crescimento fetal, além de aumentar as chances de aborto espontâneo e parto prematuro. Para o recém-nascido, o uso da droga pela

mãe durante a gestação pode acarretar em retardo mental ou outros transtornos mentais e comportamentais, baixo peso, menos gordura e menor massa corpórea, entre outras complicações. A síndrome de abstinência à droga é muito comum e o recém nascido pode apresentar sudorese, agitação, taquicardia, choro intenso e tremores. As mães usuárias de crack não devem amamentar, pois a droga passa para o leite e o risco de expor o bebê a droga é maior do que o benefício da amamentação. Pelo fato da droga causar um aumento na morbi-mortalidade neonatal, acreditamos que um acompanhamento pré-natal de qualidade seja essencial para evitar ou manejar as complicações para o binômio mãe-bebê.